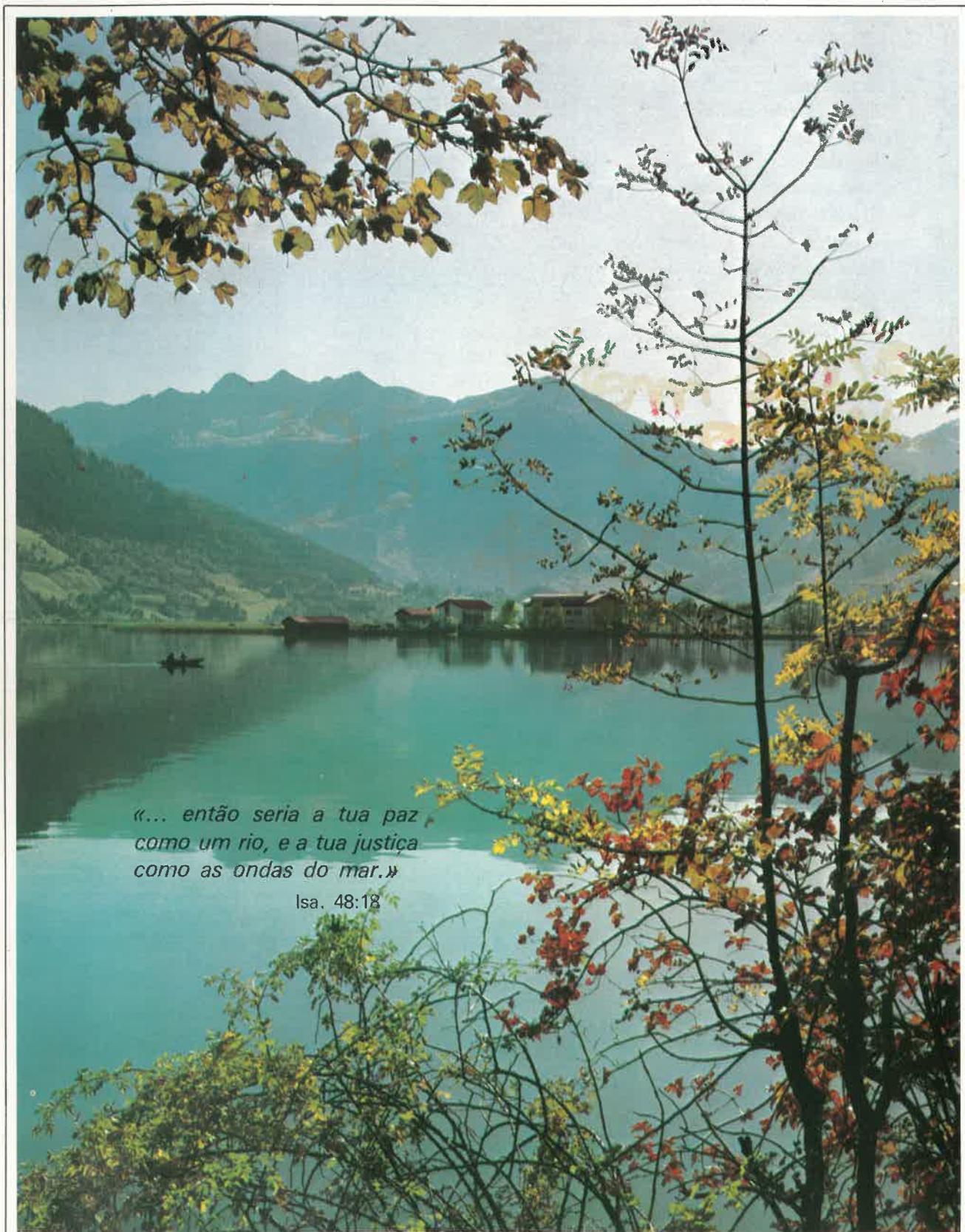


# Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Janeiro/1986



*«... então seria a tua paz  
como um rio, e a tua justiça  
como as ondas do mar.»*

Isa. 48:18

# Paz

Se no mar vasto e profundo  
vento brando  
navegar...

E a vaga de espuma branca  
só na praia  
se quebrar...

Janelas soltas ao mundo,  
velas livres,  
desfraldar!...

Asas brancas, luminosas  
— signo novo —  
recriar!

Densa escuridão nocturna,  
dor humana  
dissipar...

Ecos vivos de esperança,  
harmonia,  
proclamar...

A palavra solta e firme,  
rima livre,  
entoar...

Ramo verde de oliveira,  
Renovo branco! Solaz!  
Fogo, chama, luz da alma  
Divina Pomba nos traz!

Brisa suave, ondulante,  
Alvo conforto, veraz!  
Pomba! Trindade Infinita!  
...Cristo, Príncipe da Paz!

— *Maria Rosa Baptista*

## Revista Adventista



### PUBLICAÇÃO MENSAL

Janeiro 1986  
Ano XLVI • N.º 472

### DIRECTOR:

J. Morgado

### REDACTORA:

M. R. Baptista

### PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

### REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Joaquim Bonifácio, 17  
1199 Lisboa Codex  
Telef. 542169

### PREÇOS:

Assinatura Anual 550\$00  
Número Avulso 55\$00

### EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.  
Vale Travelho • Pedreiras  
2480 Porto de Mós  
Telef. 42413

Depósito Legal n.º 2705/83

*Mensagem dirigida a todos os Membros das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia da Divisão Euro-Africana pelos Delegados do Conselho Anual da Divisão, reunidos em Jongny, de 8 a 13 de Novembro de 1985.*

#### Prezados Irmãos e Irmãs:

A insegurança que assola o mundo sensibiliza os homens a todas as iniciativas promovidas em favor da paz. Por isso, muitas esperanças advieram da Cimeira entre o presidente Reagan e o secretário Gorbachev. Nesta óptica, a ONU proclama 1986 como «Ano da Paz».

Como Adventistas do Sétimo Dia, nós não deixamos de orar por todos os homens de boa vontade, sobretudo quando estão investidos de importantes poderes (I Tim. 2:1, 2).

Além disso agradecemos a Deus quando os anjos retêm os ventos da guerra (Apoc. 7:1) a fim de que os filhos de Deus possam todos ser ajuntados.

A este propósito, cremos, todavia, ser útil lembrar três ensinamentos das Sagradas Escrituras.

1. A paz no mundo está condicionada pela paz do coração. O realismo não as separa uma da outra. Para conhecer a paz no mundo, é preciso possuí-la em si

mesmo. Ora, esta paz é interior, verdadeiro dom de Deus. Jesus veio anunciar a paz (Efés. 2:17) através da reconciliação com Deus (Rom. 5:1-11). Ela procede da graça divina a ponto de a maioria das epístolas de Paulo se abrir com a saudação: «Graça a vós, e paz, da parte de Deus, nosso Pai e da do Senhor Jesus Cristo.»

2. Infelizmente, pode haver contradição entre a paz de Cristo e a paz do mundo. A paz que Jesus nos dá não é a do mundo (João 14:27). Pode até gerar divisão (Mat. 10:34). A paz que Ele dá não resulta de tratados humanos: é a Sua e Ele é o seu autor.
3. Deste ponto de vista, Deus adverte-nos contra os falsos profetas que exploram as aparências para anunciar a paz quando não há paz (Jer. 6:14). «Quando disserem: Há paz e segurança, então lhes sobrevirá repentina destruição.» (I Tess. 5:3).

Consequentemente, afirmamos solenemente a nossa convicção de que a mais segura maneira de ser «fazedores de paz» (pacificadores), Mat. 5:9, é mobilizar todas as nossas forças para dar a conhecer Jesus Cristo, o Príncipe da paz. COLHEITA 90 será a nossa melhor cruzada em favor da paz.

Jongny, 13 de Novembro de 1985  
*Os Delegados do Conselho Anual da DEA*

## DO PRESIDENTE

No início de um novo ano, creio ser proveitoso para todos nós meditarmos sobre a vida de um extraordinário homem de acção, o qual Deus usou num momento difícil, quando o povo de Deus se encontrava «em grande miséria e desprezo, e o muro de Jerusalém fendido, e as suas portas queimadas a fogo» (Neemias 1:3).

Ao ouvir estas notícias, Neemias chorou e esteve alguns dias jejuando e orando. Então, pediu permissão ao rei para ir a Judá e auxílio para poder reconstruir o muro da cidade. Se as notícias tinham entristecido Neemias, pior ficou quando constatou com os seus próprios olhos a miséria em que se encontrava a cidade. Depois de ter dado uma volta, de noite, e de verificar todo o trabalho que havia a realizar, foi ter com os magistrados e animou-os a começarem a obra. A sua resposta foi: «Levantemo-nos, e edifiquemos. E esforçaram as suas mãos para o bem» (Neem. 2:18).

Uma grande campanha, à qual foi dado o nome de COLHEITA 90, encontra-se diante de nós, com as mesmas dificuldades e problemas que encontrou Neemias e aqueles que com ele queriam reedificar Jerusalém.

Porque, não bastou ver o estado da cidade e dizer «Levantemo-nos e edifiquemos». Havia que contar com as inúmeras dificuldades e problemas que iriam surgir e o relato bíblico diz-nos que tendo chegado a notícia desta decisão aos ouvidos dos seus inimigos, eles procuraram embargar com todas as dificuldades a decisão de Neemias e dos seus auxiliares. Mas a sua decisão era inabalável e a sua fé, firme: «O Deus dos Céus é o que nos fará prosperar; e nós, seus servos, nos levantaremos e edificaremos» (Neem. 2:20).

É interessante verificar, pelos relatos que as Sagradas Escrituras nos fazem, como a tarefa de reedificação foi repartida e cada um foi colocado numa certa área responsável

pela sua reedificação. Creio que esta organização é também um exemplo para nós, no começo deste novo ano.

Cada um tem uma obra específica nesta parte da seara do Mestre que é a União Portuguesa. Obreiros e membros das igrejas têm de se levantar e construir. Nas Ilhas, de Norte a Sul do Continente, tem de haver encarregados da Obra, alguém que se encarregue de construir. Em Vila Real de Trás-os-Montes, em Viana do Castelo há crentes cuja responsabilidade é edificar a obra do Senhor; descendo ao longo da Costa, há outros encarregados de fazer prosperar a construção; nos grandes centros, no Sul, em Portimão ou em Vila Real de Santo António. Deus tem os Seus edificadores; subindo, junto à fronteira, no Interior, quantos baluartes temos de construir! Em todos os lugares tem de haver quem tome a decisão de construir, de edificar para o Senhor.

No nosso plano para COLHEITA 90, propomo-nos abrir vinte e cinco novas salas de culto. Para alguns, agarrados às suas igrejas tradicionais, que desejam sempre mais confortáveis, com melhores equipamentos, etc., etc., a abertura de novos lugares nem sempre é aceite de bom grado. Gostariam que continuássemos sempre à volta dos lugares antigos, tradicionais. Esquecem que a ordem do Senhor Jesus foi de que fossem feitos discípulos em todos os lugares.

Podemos dizer, simbolicamente, que existem ainda muitas fendas por tapar e muitas porções do muro para edificar. É isto que tem de ser feito por todos nós, agora, durante um tempo que nos parece favorável.

(continua na pág. 18)



### ACÇÃO MISSIONÁRIA DA IGREJA

Janeiro-Março 1986

«Uma hora de trabalho missionário por semana»

#### I. Folhetos de Choque

- É a Hora
- Urgente

#### II. Cartões com resposta paga

#### III. Cursos de A Bíblia Responde

#### IV. Folhetos sobre Saúde

#### V. Folhetos sobre Doutrina

#### VI. Revista Sinais dos Tempos

# Nascidos para Comunicar Boas Notícias

CARLOS E. AESCHLIMANN

Quando Deus criou a nossa Terra, todo o universo rompeu em cânticos de alegria: «As estrelas da alva juntas alegremente cantavam, todos os filhos de Deus rejubilavam» (Job 38:7). Mas em breve soou a incrível notícia da queda de Adão e Eva. «A queda do homem encheu o Céu de tristeza. O mundo que Deus fizera estava deslustrado pela maldição do pecado, e habitado por seres condenados à miséria e morte.» — *Patriarcas e Profetas*, p. 57

Não há solução humana para o pecado. A Palavra de Deus diz «Ainda que te laves com salitre e amontoes sabão, continua a mácula da tua iniquidade perante mim, diz o Senhor Deus» (Jeremias 2:22). Diante desta impotência humana, surge a pergunta feita por Job: «Como, pois, seria justo o homem perante Deus?» (Job 25:4). É aqui que começam as *boas notícias*.

## Boas notícias

«A Bíblia apresenta-nos inesperadas boas notícias ao dizer que os três maiores poderes do Universo — o Pai, o Filho e o Santo Espírito — se uniram numa aliança em favor da humanidade caída, não importava quão enorme o preço tivesse de ser.» — Hans K. La Rondelle, *Christ Our Salvation*, p. 9. O Filho de Deus, o glorioso Comandante do Céu, ficou tocado de piedade pela raça decaída..... o amor divino havia concebido um plano pelo qual o homem poderia ser remido.... Cristo tomaria sobre Si a culpa e a ignomínia do pecado.... Cristo atingiria as profundidades da miséria para libertar a raça que fora arruinada.» — *Patriarcas e Profetas*, p. 57

A Igreja Adventista do Sétimo Dia, com todos os seus membros, nasceu para proclamar que a salvação não pode ser obtida através do esforço humano, mas é um dom da graça de Deus. A humanidade criou um problema; Deus, no Seu amor, providenciou a solução.

## Salvação de eternidade a eternidade

O plano da salvação vai de eternidade a eternidade. É como uma forte cadeia que vem do Céu e alcança na Terra o homem perdido. Analisemos os vários elos desta cadeia redentora.

1. *O plano da salvação*: Somos salvos pelos méritos do sacrifício de Cristo, «conhecido ainda antes da fundação do mundo» (I Pedro 1:20). A Divin-

dade tomou providências quanto à nossa salvação, desde a eternidade.

2. *O sistema sacrificial*: «As ofertas sacrificiais foram ordenadas por Deus a fim de serem para o homem uma perpétua lembrança do seu pecado e um reconhecimento do arrependimento do mesmo, bem como seriam uma confissão da sua fé no Redentor prometido.» — *Ibidem.*, p. 64

3. *O tabernáculo*: Deus deu a Moisés a seguinte instrução «E me farão um santuário, e habitarei no meio deles» (Êxodo 25:8). O serviço diário simbolizava o sacrifício na cruz e o ministério intercessor de Cristo, e o serviço anual representava o julgamento no Céu. Através dos sacrifícios e de outros serviços realizados no tabernáculo, as gerações passadas expressaram a sua fé num Redentor vindouro.

4. *Encarnação*: «Vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou Seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei» (Gál. 4:4). «Por isso mesmo convinha que, em todas as coisas, se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus, e para fazer propiciação pelos pecados do povo» (Heb. 2:17). Através da Sua vida, na qual «não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca» (I Pedro 2:22), Ele demonstrou que é possível obedecer a Deus. Enfrentou e derrotou Satanás, porque «na nossa humanidade, Cristo deveria redimir a falta de Adão.» *O Desejado de Todas as Nações*, p. 82

5. *Morte vicária*: «Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores» (Rom. 5:8). O sacrifício de Cristo foi *necessário* (Heb. 9:22). Foi *voluntário* (Heb. 9:14): Ele foi a oferta e o Ofertante. Foi *totalmente abrangente*: «Ele morreu por todos» (II Cor. 5:15). Foi *substitucional* (Isa. 53:6); a morte de Cristo na cruz representava todos os pecadores e desviava a ira de Deus de nós para Ele próprio. Foi *expiatório* (I João 2:2). Foi *eficaz* (cap. 1:7). Foi *perfeito* tanto na sua execução como na obtenção dos seus propósitos (Heb. 10:14). Quando Cristo exclamou: «Está consumado», «a batalha estava ganha... Como Conquistador, Ele colocou o Seu estandarte nos altos.» *Ibid.*, p. 758. O ponto importante para vós e para mim é que Jesus levou sobre Si os nossos pecados, pagou os nossos débitos, morreu no nosso lugar, «havendo efectuado uma eterna redenção» (Heb. 9:12).

6. *Triunfante ressurreição*: Temos um Salvador vivo que pode dizer: «fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre.... E tenho as chaves da

CARLOS E. AESCHLIMANN

Secretário Adjunto da Associação Ministerial da Conferência Geral. Este texto é o resumo da mensagem devocional que apresentou no Congresso da Conferência Geral em 30 de Junho de 1985.

morte e do inferno» (Apoc. 1:18). A ressurreição de Cristo é um glorioso marco no plano da salvação, é um dos mais fortes pilares da história e da nossa fé. Um Salvador morto não pode salvar ninguém. Sem ressurreição não haveria redenção, não haveria fé, não haveria igreja. «Se Cristo não ressuscitou, então é vã a nossa pregação e também é vã a vossa fé (I Cor. 15:14). Mas o apóstolo proclama triunfante: Mas, agora, Cristo ressuscitou dos mortos» (verso 20).

7. *Gloriosa ascensão*: Jesus deixou o Céu com humildade e voltou em triunfo. O amor venceu. «A família do Céu e a família da Terra são uma só. Para nosso bem subiu nosso Senhor e para nosso bem Ele vive.» — *Ibid.*, p. 619.

8. *Intercessão eficaz*: Cristo continua a Sua obra redentora no santuário celestial: «Vivendo sempre para interceder por eles» (Heb. 7:25). Como Adventistas, cremos que «há um santuário no Céu» onde Cristo ministra em nosso favor, pondo à disposição dos crentes os benefícios do Seu sacrifício expiatório.» — *Fundamental Beliefs* (Crenças Fundamentais). N.º 23. «A intercessão de Cristo em favor do homem no santuário celestial é tão essencial ao plano da salvação como o foi a Sua morte na cruz.» — *Conflito dos Séculos*, p. 385.

9. *Juízo investigativo*: A Bíblia ensina que há-de haver um juízo. Os filhos de Deus não estão isentos deste juízo, porque «todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo.» (Rom. 14:10), e o julgamento começa «pela casa de Deus» (I Pedro 4:17). Na realidade «no grande dia da expiação final e juízo investigativo os únicos casos considerados são os do professo povo de Deus.» — *Ibid.*, p. 352 Como Adventistas, cremos que «o juízo investigativo revela... quem de entre os mortos está dormindo em Cristo e... é digno de tomar parte na primeira ressurreição. Revela também, quem de entre os vivos permanece em Cristo... Este juízo reivindica a justiça de Deus... Declara que aqueles que têm permanecido leais a Deus receberão o reino.» — *Fundamental Beliefs*, N.º 23

10. *Acontecimentos finais*: Os acontecimentos finais são gloriosos para os remidos, mas terríveis para os perdidos. Cristo virá. Os justos hão-de reinar e julgar os ímpios durante o milénio, no Céu. Então a Santa Cidade descerá do Céu. Na presença dos justos e dos ímpios, Jesus exclamará: «Eis a aquisição do meu sangue! Por estes sofri, por estes morri a fim de que pudessem morar em minha presença pelas eras eternas'. E sobe o cântico de louvor...: 'Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, e riquezas, e sabedoria e força e honra, e glória, e acção de graças! (Apoc. 5:12).» — *O Conflito dos Séculos*, p. 493, 494.

## A Maravilhosa realidade da Salvação

A boa notícia de que «o justo viverá pela fé

(Rom. 1:17) trouxe paz a Lutero. A. G. Daniells escreveu; «A justiça pela fé é a maneira de Deus salvar pecadores.»

A justiça pela fé engloba o passado, o presente e o futuro. «É imputada a justiça pela qual somos justificados; aquela pela qual somos santificados, é comunicada. A primeira é o nosso título para o Céu; a segunda, a nossa adaptação para ele.» — *Mensagens aos Jovens* p. 35. A justiça imputada elimina os nossos pecados no presente; a justiça imputada capacita-nos para viver sem pecado no presente. Deste modo, a justificação e a santificação estão indissolúvelmente ligadas e constituem o processo da justificação pela fé.

*Justificação*: «É a obra de Deus ao lançar a glória do homem no pó e fazer pelo homem aquilo que ele por si mesmo não pode fazer.» — *Testemunhos para Ministros* p. 456. Somos justificados, «não pelas obras de justiça que houvéssemos feito», (Tito 3:4), mas «gratuitamente, pela sua graça» (Rom. 3:24), e «pela fé» (v. 28). A justificação é uma mudança da nossa posição diante de Deus. Concede perdão imediato e completo a todos os pecados passados (v. 25). O grande pregador Spurgeon disse: «O vasto mar do sacrifício e amor de Jesus é tão profundo que todas as montanhas dos nossos pecados podem nele ser submersos.» — *For all by Grace*, p. 32.

«Se vos entregardes a Ele e O aceitardes como vosso Salvador, por mais pecaminosa que tenha sido a vossa vida, por Sua causa sereis considerados como justos. O carácter de Cristo é substituído ao vosso carácter, e sereis aceites diante de Deus exactamente como se nunca houvésseis pecado.» — *Aos Pés de Cristo*, p. 66. Deus reconcilia-nos consigo (ver II Cor. 5:17, 18) e adopta-nos como filhos e filhas (ver Gál. 4:5).

*Novo Nascimento*: Jesus disse a Nicodemos: «Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o reino de Deus» (João 3:3). E Billy Graham explica: «O novo nascimento não consiste em ser reformado, mas transformado. A pessoa recebe uma nova natureza e um novo coração. É convertida numa nova criação.» — *Born Into e New Life*, p. 159.

O processo do novo nascimento é obra do Espírito Santo, e os seus resultados têm de ser visíveis. «Assim, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo» (II Cor. 5:17). «Essa virtude regeneradora que nenhum homem pode ver, gera a alma para uma vida nova; cria um novo ser à imagem de Deus .... Amam doravante o que outrora aborreciam, e aborrecem o que outrora amavam.» *Aos Pés de Cristo*, pp. 60, 62.

*Batismo*: No Pentecostes, Pedro cheio do Espírito Santo, apelou: «Arrependei-vos, e cada um de vós seja baptizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito

Santo» (Actos 2:38). Através do baptismo, o crente declarou que aceita a salvação.

**Santificação:** Esta é, também obra de Cristo, que nos concede poder para vivermos sem pecado. É um contínuo crescimento em direcção à maturidade e perfeição espirituais. Nesta experiência «vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim» (Gál. 2:20). É a salvação a produzir frutos. É fazer a vontade de Deus tal como foi manifestada na Sua santa lei, não como um meio de obter a salvação, mas como resultado de se ter nascido de novo. É negar as obras da carne e dar lugar aos frutos do Espírito (cap. 5:19-24). Ao contrário da Justificação, a Santificação é a obra de uma vida inteira. Paulo resume assim o significado da santificação: «Para mim o viver é Cristo» (Fil. 1:21).

**Glorificação:** Este é o acto final da redenção, quando, após a ressurreição e trasladação, os remidos partilharão da glória de Deus: «Sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque, assim como é, O veremos» (I João 3:2).

### Proclamando as boas novas

A Salvação em Cristo é a mais importante doutrina da fé cristã e da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A nossa mais urgente missão é proclamar esta mensagem à igreja e ao mundo. Mas será que a igreja precisa desta mensagem? «Eu sei que as nossas igrejas estão perecendo por falta de ensino sobre o assunto da justiça pela fé em Cristo, e verdades semelhantes.» — *Obreiros Evangélicos*, p. 301.

Martinho Lutero exortava: «Porque, se *negligenciarmos* o artigo da justificação, *perdemos todo o resto*. Por isso, muito necessário é ... que preguemos e repitamos este artigo continuamente.» — Citado em A. G. Daniells, *Christ Our Righteousness* (Cristo, Justiça Nossa), p. 91.

**Proclamação exterior:** «Deus deu-nos luz, não para nós apenas, mas para ser partilhada com todos aqueles que ainda não conhecem a Jesus» — *Aos Pés de Cristo*, p. 87.

Na Sua sabedoria e amor, Deus conta connosco para proclamar a mensagem, «porque nós somos cooperadores de Deus (I Cor. 3:9). Foi-nos confiado «o ministério da reconciliação; isto é, Deus ... pôs em nós a palavra da reconciliação. De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse» (II Cor. 5:18-20). Pedro explica que nós somos «a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anunciéis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz» (I Ped. 2:9).

Quem tem de proclamar as boas novas? Este privilégio não pertence apenas aos evangelistas. «A igreja de Cristo é o meio designado por Deus para a salvação dos homens. A sua missão é levar o evangelho ao mundo. E essa obrigação recai sobre todos os cristãos.» — *Ibid.*

Então, e os pastores? A todos os pastores, Cristo conferiu uma missão pastoral e evangelística: «Apascenta as minhas ovelhas» e «Portanto, ide, ensinai todas as nações» (João 21:17; Mat. 28:19). Paulo exorta a Timóteo: «Faze a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério» (II Tim. 4:5). Se um pastor não evangelizar, ele será infiel em relação a um dos aspectos essenciais do seu divino chamado. Um outro erro perigoso é o de o pastor procurar realizar todo o trabalho sozinho. «A disseminação da verdade de Deus não se limita a alguns poucos ministros ordenados .... É erro fatal supor que a obra de salvação de almas dependa só do ministério.» — *Serviço Cristão*, p. 68.

### Não para alguns poucos especialistas

E os membros leigos? «O evangelismo não é um trabalho apenas para alguns poucos especialistas. O evangelismo é a obra que Deus tem consignado a todos os Seus seguidores.» — John Shuler, *Public Evangelism*, p. 15. A igreja cristã primitiva obteve os seus triunfos devido à total participação dos membros leigos na pregação do evangelho. Hoje, Deus tem o mesmo plano para a terminação da Sua obra. «Todo o verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário.» «Aquele que se torna um filho de Deus deve, daí por diante, considerar-se como um elo na cadeia descida para salvar o mundo.» «Salvar almas deve ser a obra vitalícia de todo aquele que professa seguir a Cristo». — *Serviço Cristão*, pp. 9, 10, 11.

A obra de Deus nunca será terminada só pelos pastores. «A obra de Deus na Terra nunca poderá ser finalizada enquanto os homens e mulheres que compõem a nossa igreja não cerrem fileiras, e juntem os seus esforços aos dos ministros e oficiais da igreja.» *Ibid.*, p. 68. O único e verdadeiro segredo para a terminação da obra de Deus é que sob a orientação do Espírito Santo, os pastores recrutem, treinem e ponham a trabalhar a maioria dos seus membros leigos, e que todos unidos se empenhem na tarefa de evangelizar o seu território.

Se fizermos uma avaliação honesta, em que ponto nos encontramos nós quanto ao cumprimento da nossa missão? Temos de admitir que estamos muito atrasados. Qual é o problema? O inimigo usa duas tácticas para retardar a obra de Deus: diversificar e diluir o potencial da igreja em múltiplas actividades; fazer a igreja perder de vista a sua mais importante missão. Por esta razão, é importante para nós definirmos as nossas prioridades e fazer primeiro o que deve ser feito em primeiro lugar. Que é que deveria ter prioridade na igreja? «Portanto, ide, ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo» (Mat. 28:19). A evangelização é o nosso verdadeiro e mais importante trabalho (Ver *Evangelismo*, p. 17).

Nós somos os depositários das mais maravilhosas notícias. Levantemo-nos e proclamemo-las!

# Dez Sonhos

LARRY GERATY

## O autor enumera dez características que gostaria de encontrar na Igreja e nos seus membros, no espaço de dez anos.

Até 1996, ou seja dentro de dez anos a partir de agora, gostaria que a Igreja Adventista do Sétimo Dia se tornasse conhecida pelo menos por dez coisas:

### 1. Em primeiro lugar, e acima de tudo, ela deveria tornar-se conhecida pela sua piedade.

Afinal de contas, não disse o apóstolo João, que este seria o teste daqueles que passaram das trevas para a luz, da morte para a vida, da ignorância para o conhecimento de Deus? Ele também salientou que não é suficiente amar «de palavra, nem de língua, mas de facto e de verdade» (ver I João 2:10 e 11; 3:14; 4:7 e 8; 3:18). E entendo que a piedade esperada dos membros deva ser também uma qualificação dos dirigentes.

### 2. Gostaria que a igreja se tornasse conhecida pela sua solidez doutrinária.

Espero que as nossas crenças sejam sempre baseadas nas Escrituras, que representem uma verdadeira continuidade à nossa experiência denominacional, e que sejam relevantes às questões humanas. Isto significa, na minha opinião, que a igreja deve ter um ambiente em que pessoas eruditas na Bíblia, historiadores denominacionais e

teólogos que tenham contribuições positivas, sejam analisados de forma inteligente e imparcial por toda a igreja.

### 3. Gostaria que a igreja se tornasse conhecida pelos seus elevados padrões,

que resultasse numa perceptível melhoria da qualidade de vida dos seus membros. Elevar o padrão deveria ser o alvo de cada instituição denominacional. Assim sendo, as nossas escolas dariam educação superior, em vez de simplesmente doutrinar; as nossas casas de saúde seriam líderes em promover a cura integral, em vez de meramente achar soluções para as crises; e as nossas editoras publicariam literatura que ampliaria os horizontes dos seus leitores, em vez de publicar apenas aquilo que vende. Este feliz, saudável e santo estilo de vida se tornaria amplamente conhecido, pois os seus milhões de adeptos se constituíam a melhor propaganda para a igreja.

### 4. Gostaria que a igreja se tornasse conhecida pela sua adaptabilidade, flexibilidade e criatividade.

Os programas de acção da igreja, bem como questões administrativas devem tomar em consideração o contexto cultural, político e económico dos membros. Isto significa que uma postura de humildade e docilidade caracterizaria a liderança encarregada do crescimento da igreja, a qual seria sensível aos tempos cambiantes e às novas circunstâncias nas quais os membros vivem.

### 5. Gostaria que a igreja se tornasse conhecida pelos seus préstimos e envolvimento na arena da vida humana.

Em vez de

ocupar espaço nos noticiários por causa de uma disputa em torno do significado de uma data do século dezanove, dos empréstimos literários da sua profética fundadora, ou da inépcia administrativa dos seus líderes, gostaria que a igreja fizesse notícias por causa da diferença que ela faz nas comunidades nas quais os adventistas vivem e trabalham. Os adventistas devem ser conhecidos por contribuírem para uma vida mais longa, menos crime, mais saúde, maior espírito comunitário, e maior capacidade de actuação.

### 6. Gostaria que a igreja se tornasse conhecida pelo seu espírito aberto e imparcialidade

para com as pessoas e para com as ideias. Isto se tornaria especialmente evidente nas reuniões da igreja, publicações missionárias e denominacionais, como a *Revista Adventista*, as quais promoveriam a exactidão, o equilíbrio, e a unidade na diversidade responsável.

### 7. Gostaria que a igreja se tornasse conhecida pela sua responsabilidade fiscal e eficiência administrativa.

Isto significa que unicamente aqueles que têm formação financeira e comprovada experiência é que seriam nomeados para cargos financeiros. A confiança que isto produziria nos membros resultaria num maior apoio financeiro. Talvez as Uniões, em muitos lugares, fossem substituídas por coordenadores regionais, destinando-se a resultante economia de divisas para a conservação e o crescimento da igreja. Pelo menos, os escritórios das Uniões poderiam ser transformados de unidades administrativas em centros de recursos destinados a facilitar e custear os alvos e objectivos das associações e congregações locais.

### 8. Gostaria que a igreja se tornasse conhecida como uma empregadora que dá oportunidades iguais a todos,

onde o trabalho e a ordenação não sejam

LARRY GERATY

Curador do Museu Arqueológico Horn, e professor do Antigo Testamento da Universidade Andrews, EUA.

restringidos por raça, cor, sexo, idade, nacionalidade, estado civil ou situação econômica. É perfeitamente compreensível que na família de Deus os dons de cada membro sejam reconhecidos. Cada um tem a sua função, mas nenhuma delas é suprema. Isto seria imediatamente percebido em cada culto, em cada publicação denominacional, e em cada unidade administrativa. Na verdade, contemplo o dia em que o presidente da Conferência Geral possa ser não apenas vermelho, amarelo, ou negro, mas também do sexo feminino.

**9. Gostaria que a igreja se tornasse conhecida por ter criado o melhor ambiente possível para o crescimento cristão.** Os membros novos permaneceriam conosco, em vez de apostatar, pois seriam bem

recebidos, apoiados e confirmados. Eles se tornariam pessoas amorosas, que se interessam pelos outros, pois este teria sido o modo como foram tratados. Não haveria lugar, na igreja, para suspeita ou difamação.

**10. Finalmente, gostaria que a igreja se tornasse conhecida pela integridade moral, bem como pela honestidade, justiça, misericórdia e conduta ética dos seus membros.** Tais qualidades seriam reais e fáceis de perceber. Isto significaria, por exemplo, que os conselhos administrativos não seriam mantidos como reféns por doadores abastados, os quais requerem o atendimento das suas exigências em troca de apoio financeiro. As decisões seriam tomadas com base naquilo

que é certo e verdadeiro, e não tendo em vista as consequências políticas. Os adventistas tornar-se-iam conhecidos como portadores das qualidades exibidas pelos 144.000, conforme registrado em Apocalipse 14.

É justo perguntar agora: é possível realizar tais sonhos nos próximos dez anos? Sim, creio que sim. Por isso é que continuo perseverando através destes tempos difíceis. São sonhos possíveis desde que os membros procurem viver segundo as normas bíblicas, trabalhem lealmente para sustentar a igreja, e exerçam o seu direito de eleger dirigentes que também tenham tais sonhos. Convido, portanto, os que tiverem os mesmos sonhos, a se unirem a mim para que os tornemos, com a orientação e ajuda divinas, uma realidade.

---

## O Consolo das Escrituras

GEOFFREY E. GARNE

**Há esperança para nós na Bíblia, em cada situação que tenhamos de enfrentar.**

«Porque o que dantes foi escrito... foi escrito para que pela... consolação das Escrituras tenhamos esperança».  
— (Rom. 15:4)

Consolação no sentido escriturístico inclui a doação de esperança. Quando Jesus apresentou o Espírito Santo como Consolador, Ele queria dizer que o Espírito Santo faria mais do que consolar-nos quando estivéssemos tristes: deveria dar-nos esperança quando nos sentíssemos desesperados.

Na vida de todos nós, provavelmente, há momentos em que sentimos que a situação é desesperada. O nosso providente Deus, no Seu interesse por nós, fez provisão para essas emergências. Colocou na Sua Palavra histórias de companheiros de peregrinação que passaram por experiências semelhantes, para que aprendamos o que Deus fez por eles.

---

GEOFFREY E. GARNE

É editor na *Publishadora Sinais*, em Warburton, Austrália.

Traduzido por M. Ferro

Vejamos quatro experiências que a maioria de nós temos de enfrentar na nossa vida.

Uma delas é o desapontamento. Que consolo podemos encontrar nas Escrituras quando vem o desapontamento?

Se alguém sofreu um desapontamento após outro, esse alguém foi José. A sua mãe morreu quando ele era ainda um garotinho, na idade em que ele mais necessitava dela. Num esforço para compensar, o pai mimoseou-o demasiado, provocando a animosidade dos seus irmãos. Um dia em que José lhes levava provisões, lançaram-no num poço seco. Tão grande era a sua aversão para com ele que o venderam como escravo a uns mercadores em viagem para o Egito.

Ali, à medida que ele fielmente obedecia ao seu senhor, na medida das suas possibilidades, a vida de novo parecia prometedor. Mas um dia tudo caiu por terra quando a esposa do seu amo o tentou a pecar. Como recompensa pela sua integridade, foi difamado e lançado na prisão. Enquanto ali se encontrava, um companheiro de prisão para quem tinha sido muito amável, prometeu-lhe, ao ser liberto, falar bem dele ao rei. Mas na alegria da liberdade, esqueceu prontamente a sua promessa. Que terrível desapontamento. Que vida de desapontamento!

Que podemos nós aprender dos desapontamen-

tos? É fácil sentir que Deus nos abandonou, e largarmos a Sua mão. Se em algum tempo houve alguém que teve razão para sentir-se assim, esse alguém foi José. Quando confrontado com a tentação irresistível, teria sido fácil para ele pensar: «Deus não se importa comigo. Os meus irmãos odeiam-me. Nunca mais verei o meu pai. Ele nunca saberá que desonrei o seu nome. Para quê ser fiel a Deus se Ele me abandonou? Por isso, eu posso passar um bom bocado e aproveitar o máximo da vida.» Mas, em vez de abandonar a mão de Deus, ele ainda se agarrou mais a ela, com mais firmeza. E Deus retribuiu gloriosamente o Seu servo, no fim. Eis o consolo que podemos receber das Escrituras em tempos de desapontamento.

Outra experiência que encontramos no nosso caminho é o desânimo. O exemplo bíblico n.º 1 de um homem desanimado é Elias. Em I Reis 18 lemos a maravilhosa vitória que ele alcançou para Deus no monte Carmelo, em defesa da causa de Deus contra as forças do mal e da apostasia. Depois de tudo ter terminado recebeu uma mensagem da ímpia rainha Jezabel dizendo que estava resolvida a tirar-lhe a vida. Desanimado, ele fugiu para o deserto, sentou-se à sombra de um zimbro, e orou para que a morte viesse.

Orar para que a morte venha é a máxima demonstração de desânimo.

Como lidou Deus com o Seu desanimado servo? Ele sabia que o que se passara no dia anterior tinha desgastado completamente as suas forças — físicas, emocionais, mentais e espirituais. Por isso, a primeira coisa que Ele fez pelo Seu profeta foi dar-lhe algo de comer. Que Deus maravilhoso temos! Ele queria que Elias soubesse que estava tão perto dele à sombra do zimbro como no cimo do monte Carmelo.

Precisamos de recordar isso, porque todos nós temos experiências gloriosas em que nos alegramos no sentimento da presença do Senhor, no cimo da montanha, e todos nós temos as nossas experiências do zimbro, quando pensamos que Deus já não está connosco. Debajo do zimbro, Deus foi ao encontro da necessidade de Elias, e Ele sabe as nossas necessidades.

Outra experiência vulgar é a da dúvida. Da cela da prisão, João Baptista enviou dois dos seus discípulos para perguntarem a Jesus: «És tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro?» — (Mat. 11:2, 3). Teria João esquecido que, apontando para Jesus, declarara à multidão: «Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo» (João 1:29)? Como podia ele duvidar do seu próprio testemunho, e do testemunho do próprio Deus que declarara: «Este é o meu Filho amado em que tenho prazer» (Mat. 3:17)?

Mas Jesus sabia que o Seu encarcerado primo não necessitava de argumentos, mas de confiança. Jesus «respondeu e disse-lhes: Ide contar a João as coisas que tendes visto e ouvido» (Mat. 11:4). Quando as dúvidas assaltam, é fácil esquecer. Todos nós necessitamos de ser recordados da direcção divina na nossa vida, recordados das Suas promessas e das evidências do Seu amor.

«Olhai para os marcos monumentais, testemunhas daquilo que Deus tem feito por nós, para nos consolar da mão do destruidor. Queremos manter fresca na nossa memória cada lágrima que o Senhor tem limpo dos nossos olhos, cada dor que Ele tem aliviado, cada ansiedade removida, cada temor eliminado, cada necessidade suprida, cada bênção concedida, e fortalecer-nos para tudo o que está à nossa frente, durante o resto da nossa peregrinação» — *Este Dia com Deus*, p. 58.

Finalmente, há momentos em que traímos a Deus, em que miseravelmente O abandonamos. Haverá nesse momento algum consolo nas Escrituras?

### Pense em Pedro

Pense na história de Pedro. Pedro afirmou que mesmo que todos os amigos de Cristo O abandonassem, ele nunca O abandonaria. Todavia nessa mesma noite ele negou vergonhosamente, com juras e maldições, que alguma vez tivesse conhecido o Senhor.

Contudo, a negação de Pedro não foi o fim para ele, mas o começo. Ele fugiu de novo para o Getsêmane, onde tinha cortado uma orelha do servo do sumo sacerdote para provar a sua lealdade e coragem. Agora, buscava perdão para a sua cobardia e perfídia. Do Getsêmane, ele saiu para se tornar o poderoso pregador do Pentecostes.

Quando negamos o nosso Senhor como Pedro o fez, devemos voltar ao Getsêmane. Devemos confessar o nosso pecado e buscar o Seu perdão. Certamente o encontraremos, tal como Pedro encontrou. «Estas coisas foram escritas para que pela... consolação das Escrituras tenhamos esperança» — (Rom. 15:4). Esperança quando sofremos desapontamento. Esperança quando somos dominados pelo desânimo. Esperança quando dúvidas negras nos assaltam. Esperança quando falhamos miseravelmente.

Há esperança para nós nas Escrituras, em todas as situações que tenhamos de enfrentar. Olhemos para a história de Job, em tempos de aflicção física; para Ester, em tempos de decisões difíceis e perigosas; para David, quando desafiados por um Golias pessoal; para Moisés, quando enfrentamos a crise do Mar Vermelho; para Daniel, quando sofremos conspirações dos nossos inimigos; para Filipe, quando temos a oportunidade de testemunhar; para Estêvão quando chamados a falar e proclamar a verdade; para João, quando, separados dos nossos queridos, nos encontramos num Patmos pessoal; para Lázaro, Maria e Marta, ao enfrentarmos a morte.

Estes relatos dão-nos esperança porque não são apenas as histórias de José, Elias, João Baptista e Pedro. São histórias do Deus de José, do Deus de Elias, do Salvador de João e de Pedro — o Deus e Salvador que estava com ele nos seus desapontamentos, desânimos, dúvidas e derrotas. São histórias do nosso Deus, do nosso Salvador. Porque nunca podemos estar fora do alcance de Deus, nunca estaremos fora do alcance da esperança. Este é o consolo das Escrituras.

# A Mulher Adventista

**A mulher adventista não apenas pode, mas deve participar activamente na obra de evangelização. Este artigo apresenta algumas das inúmeras opções existentes.**

**JOSÉ BESSA FILHO**

«A mulher é a derradeira esperança de um mundo que se gasta na dor e no egoísmo.»<sup>1</sup> «Ser feliz é o primeiro pensamento do homem; fazer os outros felizes, eis o primeiro pensamento da mulher.»<sup>2</sup> Aquela que dentre nós como um povo foi a maior das mulheres, dirige-se às mesmas dizendo que elas «podem desempenhar uma parte na finalização da obra para este tempo».<sup>3</sup> «Caso possamos arranjar grupos efectivos, organizados, inteligentemente instruídos quanto ao trabalho que devem desempenhar como servas do Mestre, *nossas igrejas terão uma vitalidade de que há muito necessitam.*»<sup>4</sup>

Grande percentagem da nossa população é feminina, e nas nossas igrejas mais de 50% compõem o nosso número. A mulher tem medo de ratos, baratas, grita ao ver uma cobra, mas é capaz de lançar-se às chamas para salvar o fruto do seu ventre. É também capaz de matar ou morrer quando traída.

Todos temos de concordar que o mundo não era mundo até que apareceu a mulher. O ambiente físico mais perfeito, as indescritíveis belezas do mundo animal, o exuberante colorido das flores, as variedades do verde, a companhia dos seres celestiais, tudo isto e muito mais que

**JOSÉ BESSA FILHO**

Departamental de Escola Sabatina e Acção Missionária da Divisão Sul-Americana.

não podemos descrever não foi suficiente para tornar Adão completamente feliz. Um vazio tinha de ser preenchido. Adão era um solteirão solitário, um andarilho pelas alamedas do perfumado Éden. O Criador viu e sentiu que Adão precisava de algo muito especial — uma companheira. E o Senhor fez Eva.

Não a fez para ser mais nem menos que o homem. Que Eva foi criada um pouco menor, sim. Que foi criada com estrutura mais delicada, meiga e terna, sim. Funções especiais como ser mãe, esposa, educadora, líder, aguardavam o recém-criado ser. O mundo não foi mundo até que a mulher apareceu. Há uma interminável galeria onde pousam, em quadros de heroísmo e fé, milhares de santas abnegadas mulheres: Joquebede, Sara, Ana, Abigail, Ester, Débora, Maria a mãe do Senhor. Fora do ambiente bíblico temos uma madre Teresa — o anjo de Calcutá, prémio Nobel da Paz, a boa baiana, irmã Dulce. Um dos quadros, na interminável galeria feminina, estampa nas margens do Amazonas, uma mulher em traje branco e o sorriso alegre e amável de Jessie Halliwell. Outro quadro é o de Ana Stahl e Guilhermina Kalbermatter, cujas pedregadas permanecem nos picos nevados dos Andes. O mundo não seria mundo sem elas.

Do mais forte ao mais débil, do mais rico ao mais sábio, todos se curvaram ante o poder feminino. Sansão o mais forte, David o mais poderoso, Salomão o mais sábio, arriscaram o reino e a eternidade ante os poderes da mulher.

Ao pecar Eva, Adão viveu terrível luta íntima. Ele «havia gozado da companhia de Deus e dos santos anjos. Havia olhado para a glória do Criador. Compreendia o elevado destino manifesto à raça humana, se permanecessem fiéis a Deus. Todavia, estas bênçãos todas foram perdidas de vista com o receio de perder ele aquela única dádiva, que, a seus olhos, sobrepunha todas as outras. O amor, a gratidão, a lealdade para com o Criador, tudo foi suplantado pelo amor para com Eva. Ela era uma parte dele, e ele não podia suportar a ideia da separação... Resolveu partilhar a sua sorte; se ela devia morrer, com ela morreria ele».<sup>5</sup>

Adão não foi o único a trocar o seu império pela mulher que amava. No dia 11 de Dezembro de 1936, o duque de Windsor abdicou do trono da Inglaterra dizendo: «Tenho considerado impossível desempenhar os meus deveres de rei, como gostaria de fazê-lo, sem a ajuda da mulher que amo.» A mulher foi dotada do maior poder que há no Universo — o poder de amar. Deus espera que a Irmã, mulher adventista, use o poder de amar para salvar.

Nenhum povo, nenhuma igreja, em nenhum momento da história, deveu tanto a uma mulher como os adventistas do sétimo dia. Ellen White esteve ligada ao movimento de Filadélfia e Laodiceia. Alegrou-se com a esperança da vinda do Senhor para 1844. Sofreu, derramou lágrimas pela angústia e amargor do desapontamento. Fez parte do pequeno e humilde grupo que o Senhor usou para

lançar os alicerces do Seu último movimento na Terra. Ellen teve visões e sonhos de Deus. Anjos lhe falaram. Escreveu, pregou, viajou, deu estudos bíblicos. Foi conselheira, esposa, mãe, sogra, soube o que é ser viúva e avó. Teve alegrias e tristezas, foi ao mesmo tempo apreciada e desprezada. Um vaso débil, humilde e simples, que nas mãos do Senhor se tornou forte,

Ellen, a mulher. Ellen, a mensageira dirige-se à mulher adventista dizendo: «As mulheres não devem sentir que estão dispensadas em virtude dos seus deveres domésticos.»<sup>6</sup> «As mulheres... podem ocupar o seu lugar na obra, na presente crise, e o Senhor há-de operar por seu intermédio.... Elas podem fazer nas famílias uma obra

que aos homens não é possível, uma obra que alcança a vida interior.... Mulheres discretas e humildes podem realizar boa obra explicando a verdade ao povo, em suas casas.»<sup>7</sup>

Ellen White menciona que a Irmã, mulher adventista, pode alcançar «outras mulheres com a verdade», dando estudos bíblicos, dirigindo cursos de arte culinária para a vizinhança, orientando em princípios de higiene, ministrando cursos de artes manuais, simpatizando e ajudando onde há luto, dor, enfermidade e outras necessidades. O exército feminino da igreja pode formar uma poderosa ofensiva de oração. As senhoras podem formar equipas para visitação fraternal e assistencial. Uma vez por semana podem

convidar as crianças da vizinhança, usando o material da Escola Sabatina, e evangelizar estas crianças.

A mulher adventista poderá ter a sua própria «telemensagem» telefonando às esposas que se tornaram mães, que completaram algum aniversário ou faltaram à igreja. Pode telefonar às que estão convalescendo de enfermidades e cirurgia. Pode aconselhar jovens com problemas sentimentais, e fazer uma multidão de contactos que poderão animar, entusiasmar e reavivar milhares de corações. Para as que assim se empenharem num ministério de amor há uma poderosa promessa: «O Salvador reflectirá sobre essas abnegadas mulheres a luz do Seu semblante, e isso lhes dará uma força que exce-

derá a dos homens.»<sup>8</sup> «Os adventistas do sétimo dia não devem, de forma alguma, amesquinhar a obra da mulher.»<sup>9</sup>

Deus convida a mulher adventista nesta última hora da história da humanidade a uma maior participação na tarefa de conduzir a pregação do Evangelho. Mulher adventista, use o seu poder de amar para salvar.

#### Referências

1. Lobo, H. P. de Castro. *A Mulher, Essa Desconhecida*, pág. 32.
2. *Idem*, pág. 182.
3. White, Ellen G. *Beneficência Social*, pág. 157.
4. White, Ellen G. *Testemunhos Selectos*, vol. 2, pág. 401.
5. White, Ellen G. *Patriarcas e Profetas*, pág. 49.
6. White, Ellen G. *Beneficência Social*, pág. 165.
7. White, Ellen G. *Testemunhos Selectos*, vol. 3, pág. 347.
8. *Ibidem*.
9. White, Ellen G. *Beneficência Social*, pág. 157.

## JANELAS SOBRE O MUNDO

### 1986 Ano Mundial da Paz

No mundo em que vivemos, possuir paz é uma dádiva do Céu.

Efectivamente, só Deus nos pode dar a paz e só abrigados no Seu amor e protecção poderemos usufruir verdadeira paz.

Conta-se a história de um grande estadista que procurava um quadro para o seu gabinete de trabalho: um quadro que o fizesse repousar, que lhe desse coragem, e uma sugestão de esperança e paz.

Foram-lhe submetidos diversos trabalhos, mas parecia que nenhum conseguia corresponder às suas expectativas.

Entre os mais belos, havia um quadro que apresentava uma paisagem bucólica. De facto, inspirava quietude, calma, convidava a sonho...

Todavia, o estadista sentia que não era esse o quadro de que precisava. Sugeriu evasão, afastamento, mas não lhe insuflava a força e a confiança que constituem a verdadeira paz.

Um segundo quadro parecia irresistível: representava uma flor a sair de um canhão. Em vez de instrumento de morte, ele tornara-se receptáculo de vida, pois a semente germinara na terra ali depositada e constituíra-se promessa de vida.

O estadista contemplava o quadro demoradamente. Era, sem dúvida, belo!

Mas a paz que ele buscava, a paz de que ele carecia, não lhe podia dar aquela imagem sedutora e utópica. Por cada canhão transformado em vaso de flores, quantos continuam a semear a morte! Ele via a flor maravilhosa, mas via também, e sempre, o canhão!

Um dia, quando já desesperava de encontrar um quadro que satisfizesse as necessidades da sua alma, viu um que o impressionou, e imediatamente elegeu para figurar no seu gabinete de trabalho.

Todos se admiraram da sua escolha. Ele que buscava a paz, escolheu um

quadro que representava uma terrível tempestade: o céu escuro, cortado por relâmpagos terríveis, o mar revolto, batendo com fúria nas rochas... Mas ali, precisamente no recôndito de uma rocha, indiferente à tempestade, uma avezinha dava de comer aos filhotes.

Então, o estadista exclamou:

— É isso! O mundo está em tempestade. Tudo é sombrio e devastador. Mas há um lugar de refúgio, junto da Rocha que é Cristo.

«Como é preciosa, ó Deus, a tua benignidade!

«Por isso os filhos dos homens se acolhem à sombra das tuas asas!» (Salmo 36:7).

1986 foi declarado Ano Mundial da Paz. Vai-se falar muito de paz. Vão-se fazer esforços pela paz. Existe um sonho de paz em cada coração, e os filhos de Deus são chamados «pacificadores». Mas não nos iludamos com sonhos de «paz e segurança» que o mundo nos apresenta. Só Jesus nos pode dar paz. Não uma sugestão ou uma ilusão de paz, mas verdadeira, perene e profunda paz:

«Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou: Não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.» (João 14:27)

M. R. Baptista

# A Observância do Sábado e as Actividades Recreativas

*Introdução:* A observância do sábado compreende simultaneamente a adoração e a comunhão. O convite para fazer a experiência de ambas é livre e generoso. O culto dedicado a Deus no sábado celebra-se geralmente na assembleia dos crentes. Desta assembleia nasce a comunhão. Tanto a adoração como a comunhão encerram um potencial ilimitado de louvor a Deus e de enriquecimento da alma. Se a imagem da comunhão ou da adoração for deformada ou diminuída, então a glória que só a Deus deve ser atribuída está ameaçada, tal como o estão os benefícios que os fiéis retiram de ambas aquelas experiências. O próprio Senhor se dá a nós por intermédio do sábado e, deste modo, nos proporciona, naturalmente, uma alegria infinita n'Aquela que o instaurou. Este dia é o momento de os crentes agradecerem e aperfeiçoarem os dons recebidos de Deus. E por esta razão eles se-

rão capazes de gozar plenamente as horas abençoadas do dia que é distinto dos outros.

*Factores estranhos à observância do sábado.* Podem surgir muito facilmente elementos que se opõem ao carácter espiritual do sábado. É na experiência da adoração e da comunhão que o filho de Deus se deve pôr em guarda, a fim de impedir a intrusão de tudo o que possa destruir a santidade do sábado. Esta última é muito particularmente ameaçada por uma comunhão ou por actividades mal compreendidas. Em contrapartida, é realçado o carácter sagrado do sábado, quando se mantém o Criador como centro de todas as coisas.

*Os fenómenos do condicionamento cultural em relação à observância do sábado.* É importante compreender que os cristãos que obedecem a Deus e observam o sábado, o fazem dentro do con-

texto histórico e cultural do lugar onde habitam. É provável que tanto a história como a cultura nos influenciem em nosso prejuízo e falseiem os nossos valores. Invocando a nossa cultura, podemos tornar-nos culpáveis de desculpas ou indulgência, entregando-nos a certos desportos, ou até mesmo a prazeres incompatíveis com a santidade do sábado. Por exemplo, exercícios físicos intensivos e diversas formas de turismo estão em desarmonia com a verdadeira observância do sábado.

A experiência dos fariseus mostra que qualquer tentativa de compilar listas de actividades proibidas no sétimo dia, faz correr o risco de anular uma experiência espiritual sã. O cristão deverá avaliar a sua fidelidade relativa ao dia do sábado pelo princípio. Isto é, ele sabe que o principal objectivo do sábado é reforçar os laços que unem a Deus. Verifica-se então que toda a actividade tendente a atingir este objectivo é aceitável, sobretudo se foi inspirada por princípios bíblicos. Caso contrário, a actividade proposta não é apropriada durante o dia de repouso.

Dado que ninguém se encontra à altura de julgar correctamente as motivações pessoais de outrem, os cristãos deveriam abster-se de críticas apressadas contra os irmãos que vivem em contextos culturais diferentes dos seus, quando estes últimos praticam, no sábado, um género de recreação aprovada pelos próprios.

Quando em viagem, os turistas adventistas deveriam esforçar-se por ir à igreja do lugar onde se encontram, na intenção de guardar o sábado. Como adventistas, evitarão de dar a impressão de que o sábado é um simples dia de lazer, durante o qual é permitido entregar-se a excursões e visitas turísticas, ou até a ocupações seculares.

## Novo Secretário-Tesoureiro da União Portuguesa



O Conselho Executivo da União Portuguesa nomeou para o cargo de Secretário-tesoureiro da mesma União o Pastor Juvenal Gomes.

Nascido no Funchal, Ilha da Madeira, o Pastor Gomes ali conheceu a Mensagem, tendo estudado nos Seminários Adventistas de Portalegre e Collonges-sous-Salève.

O seu ministério pastoral começou na igreja de Setúbal e dali veio para Lisboa-Central. Seguiu-se uma experiência nos campos missionários de S. Tomé e Angola, onde, além de pastor de várias igrejas, exerceu as funções de Secretário-tesoureiro da União Angolana, de Setembro de 1967 a Junho de 1975, altura em que regressou à Europa. Foi então chamado para a União Sul-Europeia, em Roma, também como Secretário-tesoureiro.

Em Maio de 1982, quando aquela União foi dissolvida, o Pastor Juvenal Gomes regressou a Portugal e tem desempenhado, desde Setembro desse ano, as funções de Pastor da Igreja do Porto.

## Encontro Nacional de Música - Aveiro

Tendo por cenário natural a ria de Aveiro, pontilhada, aqui e além, de pirâmides brancas de sal, realizou-se no dia 2 de Novembro, no auditório do Seminário, o Encontro Nacional da Música-85.

Bem cedo, já os primeiros raios de sol tinham aquecido a cidade, começaram a afluir os primeiros forasteiros que, por ser Sábado, se distinguem pelas suas Bíblias para o estudo da Escola Sabatina e do Culto. Aliás, estes serviços haveriam de ser realizados ali, dada a pequenez da igreja local, para as 4 centenas de irmãos que se adivinhavam estarem presentes. Assim, adaptou-se também o programa da manhã ao acontecimento: vários cânticos pelos grupos de: Aveiro, Avintes e Coimbra entremearam a respectiva lição do dia, que contou com a colaboração de três obreiros: o local, o das publicações e o de Coimbra.

O culto solene, também foi influenciado pela presença de agrupamentos corais, tendo actuado o grupo coral de Setúbal, o Carlos Ferreira, e depois da mensagem do presidente da União, o Coro da Igreja de Canelas terminou em apoteose este culto de louvor.

De tarde, depois das 15 horas, os mais de quatrocentos irmãos e crianças, voltaram a reunir-se no mesmo auditório para o desfile de Coros e Grupos Musicais. Isto depois de um almoço bem convivido e digerido pelas margens dos cais da ria, ou pelos campos circundantes ao Seminário. O Pastor Eduardo Graça abriu este Congresso da Música, com palavras introdutórias, como membro da comissão planeadora do Encontro. Desfilaram a seguir os respectivos grupos corais presentes, vindos do Norte, Cen-

tro e Sul do país. O primeiro a actuar foi o sexteto de Avintes, que alternou com o coro da mesma igreja. Depois a vizinha igreja de Oliveira do Douro actuou com um coral, que integrava um dueto muito entusiasmado. Representando Coimbra e o centro do país, cantou o grupo coral daquela igreja, um oiteto muito jovem, que é o remanescente do antigo coro. Mas, nesta sequência, desfilaram os irmãos do coro da Igreja do Porto, superiormente dirigidos pelo Pastor Juvenal Gomes, que também tinha colaborado no culto, e agora nos aproximou de Deus, pelo seu «Aleluia». Na mesma linha de louvor, surgiu mais um grupo musical, ou se quisermos, grupo coral. Foi a vez do mais ao sul: a igreja do Sado Setúbal. E fechando com chave de ouro, o Coro da igreja de Canelas, em 3 apontamentos corais, fez-nos também sentir como é bom louvar ao Senhor. Que Deus abençoe o talento de todos estes grupos corais, e que mais vezes eles contribuam para nos congregarmos em laços fraternais, e darmos glória ao Senhor. Encerrou esta sessão o Pastor Morgado, que presidiu a este Encontro Coral.

Em conclusão, podemos estar gratos a Deus, por este Congresso Musical, que a todos agradou, já pelos bons conjuntos vocais, já pelo não demasiado tempo que tomou, ainda pelo local acolhedor, e sobretudo pelo convívio fraterno que proporcionou. Testemunha disto foi o próprio padre e reitor do Seminário, que no final contemplando a multidão confraternizando, nos disse: «Dou-lhe os parabéns». Mas também ele estava de parabéns, pois foi incansável para conosco. A todos um  *muito bem haja*, e seja Deus louvado neste Encontro!

Daniel Simões da Silva

## Vila Nova de Gaia

O dia 5 de Janeiro de 1985 foi um sábado festivo para esta igreja em virtude da bela sessão baptismal que se realizou, na parte da tarde, na igreja de Canelas. Foram 4 preciosas almas que selaram as suas vidas com Cristo. São os novos Irmãos: António Manuel de J. Guilherme, Adriano F. Oliveira Gonçalves, Agostinho B. Oliveira e Maria Tavares Oliveira Cunha. A igreja ficou mais rica e fazemos votos para que estas 4 almas estejam preparadas para o regresso de Jesus.

Foi no dia 6 de Janeiro que se realizou o enlace matrimonial, o primeiro nesta igreja, dos jovens Irmãos Isabel Fernandes Gonçalves e Adriano Fernando Oliveira Gonçalves, sendo a noiva filha dos Irmãos Belisanda e Alexandre Gonçalves. Aos nupcias desejamos as bênçãos

de Deus na formação do seu novo lar.

Foi ontem, dia 4 de Agosto, que, na igreja repleta de assistentes e convidados, se realizou o casamento da nossa jovem Irmã Ana Paula Barros da Silva Fonseca (Nani), prendada filha do nosso Irmão Ancião José Fonseca e da Irmã Isilda, com o jovem da igreja de Sintra e estudante no nosso colégio de Sargento, Irmão Júlio Carlos Duarte dos Santos. Que este dia se perpetue na nossa retina e na nossa mente. Aos noivos os nossos votos de muitas felicidades e que o Senhor seja sempre o companheiro de todos os dias. Ao novo lar as maiores e melhores bênçãos do Céu. Aos Pais os nossos parabéns.

## Igreja de Matosinhos

O dia 25 de Maio foi considerado o Dia Nacional de Baptis-



Os 4 novos irmãos da igreja de Gaia (à esquerda da foto) com alguns novos membros de Canelas.



Os novos irmãos de Matosinhos.

## Acampamento de Famílias

Costa de Lavos

21 a 31 de Agosto

Faça os seus planos de férias contando assistir a este Acampamento.

Convite especial aos jovens casais.

Colaboração do Dr. Raul Posse e Esposa

mos, e aproveitando esta efeméride realizou-se nesta igreja uma cerimónia baptismal em que 5 novos Irmãos vieram aumentar o número daqueles que se hão-de salvar. Foram os Irmãos Agostinho P. Teixeira, a Sandra F. Lopes e duma só família, a mãe Maria Teresa Carneiro, e os filhos, Maria Manuela e Manuel António e ainda da igreja de Gaia, Manuel Augusto Ribeiro. Bem hajam, e que Deus os conserve sempre fiéis!

*Manuel Laranjeira*  
Pastor da Igreja de  
Vila Nova de Gaia

## Convenção de Professores

Uma vez mais teve lugar no Colégio de Oliveira do Douro o encontro anual de professores. Teve início no dia 19 de Setembro de 1985 e decorreu num ambiente descontraído e de sã camaradagem. Quase todos os programas estiveram a cargo das irmãs Eunice Alves e Manuela Amaral e constaram de demonstrações que envolveram a participação activa dos próprios professores actuando dinamicamente em grupos, para atingir objectivos e tirar conclusões. Foi um estudo que achá-



mos interessantíssimo e muito útil para o nosso trabalho durante o ano lectivo e que esperamos tenha continuidade no encontro do próximo ano, se Deus assim o permitir.

Tivemos um belo dia de Sábado com o estudo da lição da Escola Sabatina muito bem apresentado pelo jovem Márcio, estudante de Teologia e Psicologia, chegado recentemente do Brasil e que está dando aulas no Colégio de Lisboa. O culto este-

ve a cargo do Pastor José Manuel de Matos, Pastor da Igreja de Oliveira do Douro. Ainda no Sábado, visitámos a linda Igreja de Avintes e assistimos a um programa no campo, apresentado pelo Dr. Horácio Caprichoso.

Não queremos terminar, porém, sem referir aqui um dos pontos mais altos do nosso encontro, que foi um estudo feito pela manhã, apresentado pelo Dr. Samuel Grave, e que teve

por título «A certeza da salvação por Jesus». Maravilhoso este estudo, muito apreciado por todos nós.

Que o Senhor dê a todos os professores, sabedoria do Alto para conduzir as nossas crianças e os nossos jovens no caminho que conduz ao Céu.

*Maria Leonilde Dias*  
Responsável pela Escola  
de Setúbal

## Curso de Doutrina em Oliveira do Douro

de 4 a 20 de Agosto de 1986  
Colégio Adventista

### 1.º Ano

- I. Introdução ao Estudo da Bíblia
- II. O Espírito de Profecia na Igreja Remanescente
- III. A Psicologia aplicada à Vida da Igreja
- IV. Estudos sobre o Livro de Daniel

Direcção: *Pastor E. Ferreira*

Colaboração: *Dr. R. Posse e P. M. Cordeiro*

Inscrição: 1.000\$00 Alimentação e Alojamento: 8.000\$00

## Seminário Maranata

de 22 a 31 de Agosto  
no Colégio de OLIVEIRA DO DOURO

Dirigido pelos Pastores Samuel Monnier, da Conferência Geral, e Harald Knott, da Divisão Euro-Africana

### Aprenda a melhor maneira de partilhar a sua fé

Faça os seus planos de férias de modo a poder passar uma semana no Colégio Adventista de Oliveira do Douro.

**Oportunidade extraordinária** Inscrição: Esc. 7.500\$00  
**de viver uma experiência** Participação da Igreja  
**de fé e testemunho.** e União

Informe-se na sua Igreja

**MARANATA! — O Senhor vem!**

## COLHEITA 90: Já em Marcha

Colheita 90 não é mais um slogan, mas um verdadeiro movimento de evangelização que tem as suas raízes na ordem de Jesus: «Ide e fazei discípulos de todas as nações, baptizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.» É um movimento que repousa nas promessas e poder do Senhor. É a mobilização de todas as forças vivas da Igreja e deverá ter como resultado 85 000 almas ganhas na nossa Divisão. Assim o decidiram os representantes da mesma, reunidos em Jongny, de 9 a 13 de Novembro de 1985.



Conselho Anual da Divisão Euro-Africana.

### 1. Objectivo Audacioso

Os 13 presidentes de União, que representavam 15 países, e os directores de 7 instituições tiveram oportunidade de expor os seus objectivos e as suas estratégias para os próximos cinco anos. Por exemplo, a União Portuguesa conta abrir 25 novas salas de culto e estabelecer 15 novas igrejas para receberem as 2 000 almas que esperam baptizar. A União Espanhola estabeleceu um metódico plano de evangelização que abrange todos os serviços da Igreja. Na primeira linha encontra-se a equipa de evangelização do Pastor Lozano. Este ano, uma nova igreja será aberta em Salamanca, cidade universitária on-

de não existe qualquer presença adventista.

Quanto aos nossos irmãos de Angola, a sua estratégia limita-se ao testemunho pessoal dos membros. Apesar da insegurança e da crise económica, eles estão animados e as nossas igrejas sabem que antes de Julho de 1990 hão-de ter baptizados 42 000 membros.

Em Munique, na Alemanha, 60 colportores estão já fazendo um trabalho de prospecção para prepararem a vinda do evangelista americano Mark Finley. A sua campanha terá lugar de 5 de Janeiro a 21 de Abril deste ano de 1986. O objectivo é

evangelizar, mas é, também, formar futuros evangelistas. Eis a razão porque 26 pastores participam nesta campanha.

### 2. As instituições também colaboram

As instituições, isto é, os hospitais, escolas, casas publicadoras, etc. não vão ficar de fora. Cada uma fixou a sua própria maneira de colaborar na Colheita 90. Talvez por isso o ano de 1986 se apresenta com tão boas perspectivas, pois 1985, apesar da crise generalizada, trouxe-nos alguns pontos muito positivos. Sabem que a fábrica de produtos alimentares DE-VAU-GE, que tem 350 assalariados, facturou no ano passado mais de 75 milhões de Marcos? E que o hospital de Walfriede, em Berlim Ocidental, tem capacidade para 205 camas e emprega 272 pessoas? E que além dos cuidados médicos tem em curso um programa intensivo de cura de almas junto dos seus doentes? Sabem que o Seminário de Collonges conhece neste momento um extraordinário progresso, e que o de Marienhöhe está superlotado com 530 alunos?

### 3. Abrir o seu coração ao estrangeiro

No território da cada União,

encontram-se minorias étnicas. A igreja, como os irmãos J. Kempf, E. Kilian e W. Schultschik lembraram, não é nem pode ser indiferente aos estrangeiros. Por isso, os adventistas de Hamburgo, de Berlim Ocidental e de Viena de Áustria iniciaram uma acção específica em favor dos estrangeiros que acorrem aos seus territórios. A União Franco-Belga tinha já um certo avanço neste domínio. Tudo isto, porém, não são senão primeiros passos.

### 4. Futuro «Instituto Europeu de Evangelização»

Esta proposta, apresentada pelo presidente da Divisão, implica, numa primeira fase, a presença de um evangelista na Divisão Euro-Africana. A adopção de tal medida foi precedida de interessante debate sobre os métodos tradicionais. Nesta matéria, cada União e cada igreja deve sentir-se livre de seguir o caminho que for mais conveniente para si.

O «Instituto Europeu de Evangelização» terá como objectivo ajudar e animar a proclamação do Evangelho no nosso contexto europeu.

### 5. Formar homens a nível «elevado»

O povo de Deus não pode sa-

## AGUARDANDO A RESSURREIÇÃO

### Manuel Augusto Andrade

O peso dos anos mais uma vez fez cobrar o seu pesado tributo. Viu a luz do dia a 9-10-1906, tendo sido contemplado com uma vida extremamente dura que o Evangelho mais tarde procurou suavizar.

A 13-9-1969, o Pastor José Sandoval Melim ajudou-o a descer às águas baptismas na igreja de Coimbra, o que nem sempre lhe trouxe a ne-

cessária compreensão familiar. Era membro da igreja de Santana.

Após algum tempo em estado de coma provocado por uma trombose, rendeu o espírito ao Criador a 27-11-1985.

Trabalho e mais trabalho, foi o que conheceu amiúde. Finalmente vai poder descansar!

M. Garrido  
Pastor da Igreja

tisfazer-se com a mediocridade. Devemos assumir a nossa missão em todos os domínios com a máxima competência. Colheita 90 exige a melhor formação possível: formação dos membros das igrejas, das crianças e jovens, através da generalização de um curso de instrução religiosa, e, claro está, formação dos empregados da Obra.

A Igreja Adventista é uma das raras organizações religiosas que possui um programa sistemático de formação contínua.

### 6. Membros Leigos em todos os Conselhos

A Igreja diz respeito a todos. Em princípio, nenhum conselho deveria ser exclusivamente reservado a pastores. Assim, o Conselho da Divisão Euro-Africana vai passar a ter a presença de 4 membros leigos e um

deles será membro do Conselho da Conferência Geral.

### 7. Momentos altos deste Conselho Anual

Todos os encontros têm os seus momentos altos. Neste houve pelo menos três. Um deles, no plano intelectual, foram as exposições do Dr. M. Dorn, dedicadas ao criacionismo. O outro, de carácter mais emotivo, relaciona-se com a saída de 5 colaboradores, que deixam o serviço activo para se aposentarem. Basta pronunciar o seu nome para imaginarmos o vazio que deixam. Sabemos, porém, que o seu ministério ao serviço de Deus e da sua Igreja irá continuar.

Finalmente, o terceiro momento alto foi de ordem espiritual. Os vários períodos dedicados à oração, as mensagens entusiásticas do Ir. Thompson

e a meditação de encerramento feita pelo Ir. Zurcher, deram-lhe todo o seu valor.

Comentando o evangelho (João 15:12-17), J. Zurcher salientou o apelo de Deus na vocação do crente.

Eis porque Deus escolhe os Seus discípulos. Faz de cada um deles, não Seus servos, mas Seus amigos, para lhes revelar o Seu próprio conhecimento. Amigos de Deus, nós observamos os Seus mandamentos e desejamos partilhar a boa nova do Evangelho. Por isso elaboramos planos e fixamos objectivos.

Encorajados, fortificados e inspirados, os participantes regressaram aos seus países. A COLHEITA 90 começou. Não há tempo a perder. 85 000 almas esperam por nós. — *John Graz*, Director de Comunicações da Divisão Euro-Africana.

### «Ide e Pregai»

## O Cristão, o seu Deus e o seu País

Plano de Sermão para o Dia da Liberdade Religiosa: 18 de Janeiro de 1986 Robert H. Pierson

**Objectivo do estudo:** Realçar os deveres do cristão para com Deus e o seu País.

**Texto de referência:** Mateus 22:21. Duas noções fundamentais.

**Pensamentos a desenvolver:**

1. Os nossos deveres para com Deus
2. Os nossos deveres para com o nosso País
3. Conciliação dos nossos deveres para com Deus e o nosso País, dando, todavia, o primeiro lugar a Deus.

**Textos bíblicos de apoio a estes três pontos:**

Romanos 13:7, 13:1, 3, 6; Mateus 17:24-27; I Timóteo 2:1-3; I Pedro 2:13, 14, 16, 17; Jeremias 29:5-7; Actos 5:29.

**O Espírito de Profecia e outras fontes úteis de informação:** Consultar, se possível o *E. G. White Index* e o *SDA Bible Commentaries* (em inglês), nos textos em relação com os versículos indicados, bem como as seguintes obras:

*Testemunhos Selectos*, vol. I, pp. 72-74.

*O Desejado de Todas as Nações*, pp. 486-490 (ed. bolso)

*Actos dos Apóstolos*, pp. 68-69.

**Ilustrações:** Utilize as suas próprias experiências como ilustrações.

**Recomendação:** Orar pelos que governam e obedecer às leis do nosso País, salvo se colidirem com a Lei de Deus.

lista Pérez logo o convidou para liderar a juventude da Igreja, ideia que o sensibilizou.

Ternero começou a participar das conferências ajudando na conservação da tenda, que estava sendo ameaçada de ser derrubada pela população local. No final da série «Mister Peru 1979» baptizou-se juntamente com mais cinco pessoas.

Após o baptismo, o irmão Ternero e o Pastor Carlos preocuparam-se em arranjar um local para congregar os novos conversos e prosseguir o trabalho. Encontraram um salão sem tecto, porém, angariaram fundos para colocar o telhado e ali instalaram uma nova filial, dirigida pelo «Mister Peru». Segundo informa o dirigente, nove pessoas já desceram às águas baptismais até o momento, frutos do novo trabalho.

## NA ETIÓPIA

### Igreja Ortodoxa Reafirma o Sábado

Reunião de bispos dá ênfase ao verdadeiro dia de guarda.

A igreja ortodoxa da Etiópia afirmou categoricamente que o Sábado da Bíblia nunca foi substituído pelo Domingo, de acordo com o número de Maio de 1984 do boletim chamado *Dimtze-Tewahdo*.

Numa conferência realizada em Adis-Abeba, no dia 14 de Maio, bispos etíopes vindos de todas as regiões administrativas do país discutiram, entre outros assuntos, o termo linguístico *Kemadit Su-ur*, que significa «Sábado violado». O termo refere-se à quebra do jejum no dia subsequente à Sexta-feira Santa, a última Sexta-feira da quaresma, quando normalmente os etíopes se dedicam à contínua oração com abstinência de comida e bebida.

Outro sentido dado ao termo é o de que ele é o dia em que Cristo desceu ao inferno e derrotou Satanás, libertando da morte os descendentes de Adão através da Sua própria morte e ressurreição.

O resultado da recente definição de termos foi uma nova ênfase da arraigada crença da igreja da Etiópia de que o Sábado

## PERU

### A Força pelo Espírito

«Mister Peru 1979» converte-se e ajuda a pregar a Mensagem.

Realizou-se no passado mês de Fevereiro e durante a primeira semana de Março uma série de conferências de *A Voz da Mocidade* na cidade peruana de Mollendo, utilizando-se uma das tendas da Missão Peruana do Sul.

A campanha foi dirigida pelo Pastor Carlos Chambi e contou com a colaboração da sua esposa e do irmão Jaime Vilcán, como instrutores bíblicos, e do irmão Juvenal Pérez, como evangelista leigo temporário.

As conferências causaram grande movimentação na zona do Alto Inclán, dado que a tenda esteve cheia nas primeiras semanas, inclusive com a presença de grupos de outras denominações.

Desde as primeiras noites fez-se presente às reuniões um jovem de musculatura privilegiada e aparência saudável, que se identificou como Ternero, o «Mister Peru 1979». O evange-

do nunca foi substituído pelo Domingo como dia de descanso. Os bispos salientaram que as Escrituras são o único juiz e padrão para toda a velha confissão de fé. Todos os estadistas evidenciaram que o Sábado do sétimo dia, tal como está nos Dez Mandamentos, não é apenas irrevogável como também tem primazia no Decálogo devido ao modo como ele foi apresentado.

O artigo publicado no *Dimitze-Tewahdo*, abordando as deliberações dos bispos, sugere que a origem da observância do Domingo pela igreja cristã foi uma tentativa dos primeiros apóstolos de acomodar os judeus e gentios quando abraçavam a nova doutrina. Porque

transgrediram costumes e hábitos e tiveram dificuldades para crescer — lembra — é que os dirigentes da igreja permitiram aos novos conversos continuarem com algumas das suas práticas religiosas.

## Muito Menos Cancro

**Revista publica extensa matéria sobre longevidade adventista.**

O número de Março de 1985 da respeitada revista *The Saturday Evening Post*, dos Estados Unidos, trouxe uma agradável

surpresa para os adventistas ao dedicar seis páginas a uma reportagem sobre a Igreja. Uma chamada de capa conduzia à matéria com o título: «Uma Igreja Cujos Membros Têm Menos Cancro», ilustrada com cinco fotos, inclusive uma do Hospital Silvestre, do Rio de Janeiro, e outra da lancha Luzeiro XIV, do Amazonas.

A razão da matéria era apresentar os resultados das pesquisas da Universidade de Loma Linda que apontam os adventistas como vivendo, em média, 6,2 anos mais do que a população em geral; ou, se todos fossem vegetarianos, essa média subiria para nove ou dez anos! O Dr. Scharffenberg forneceu à revista ainda outros dados: os

adventistas têm 50% menos ataques cardíacos do que o resto da população; a percentagem do cancro do pulmão é 21% e de cancro do cólon 60%, em relação à população em geral.

Além destes dados, que foram destacados num quadro, o articulista John Cook demorou-se em apresentar a história da Igreja Adventista, suas crenças fundamentais, o papel de E. G. White como profetisa, o desenvolvimento da obra médica, e até o desprezo dos adventistas pelas jóias e outros artificialismos.

Como têm sido raras as divulgações razoáveis da Igreja através da grande imprensa, aí está um motivo de comemoração.

## Dr. Raul Posse

O Dr. Raul Posse, durante algum tempo Director dos Departamentos de Educação nas Uniões Portuguesa e Espanhola, recebeu um chamado para dirigir o Seminário Italiano, em Villa Aurora onde já se encontra.

Durante os últimos anos, o nosso Campo beneficiou da experiência e dedicação deste capacitado Pastor, que embora com diversas actividades em Espanha, sempre manifestou grande interesse pelos nossos problemas e expectativas, acompanhando de perto todos os esforços relacionados com o sólido estabelecimento das nossas instituições de ensino e com a formação profissional e teológica dos nossos professores, dando-nos os seus conselhos e sugestões neste domínio em que é verdadeiro especialista.

Escrevendo de Villa Aurora, Florença, o Dr. Posse mostra-se animado com as perspectivas do seu novo trabalho e manifesta a sua disponibilidade de continuar a colaborar com a família adventista portuguesa sempre que possível, enviando-nos «cordiais saludos».

Pela nossa parte, e como União Portuguesa, expressamos ao Dr. Posse e sua Esposa, que sempre o secundou em todas as suas actividades evangelísticas e educativas, os melhores votos de um abençoado ministério e reiteramos a expressão do nosso sincero agradecimento pela colaboração prestada.

Em substituição do Dr. Raul Posse, o Conselho da União Portuguesa nomeou o Pastor Joaquim Morgado Director do Departamento de Educação, continuando como Adjunto o Dr. Samuel Grave, que já no tempo do Dr. Posse desempenhava estas mesmas funções.

\* \* \*

Por ocasião da Convenção de Professores em Espanha, o Ir. Luís González fez algumas perguntas ao Dr. Raul Posse, a respeito da obra educativa, que achamos oportuno transcrever:

— **Que opinião lhe merece os actuais corpos docentes das nossas instituições educativas?**

— Salientarei de modo esquemático três aspectos:

\*Trata-se de equipas jovens, com um futuro muito promissor.

\*Equipas com muita capacidade profissional e humana.

\*Observo, com prazer, que se fazem progressos no sentido de uma maior identificação com a obra adventista. Cada vez há maior unidade quanto aos objectivos da educação cristã.

— **Mas, certamente haverá aspectos em que teremos de fazer progressos, não é verdade?**

— Claro que sempre se pode melhorar, especialmente nos quatro aspectos que a seguir enumero. Quando falo em melhorar, não o digo por haver falhas, mas porque, dadas as equipas humanas com que contamos, temos ampla margem para progresso.

\*Pode-se aprofundar o projecto adventista de educação transmitindo esta visão a todas as outras áreas. Assim, por exemplo, poderíamos falar da biologia adventista, de história adventista... Sei que alguns dos nossos professores já o estão fazendo. É um objectivo que requer muito esforço e estudo, mas que vale a pena. Não pretendemos mudar os factos, mas impregná-los dos nossos princípios.

\*Consegui-lo-emos, sem dúvida, à medida que aprofundarmos a filosofia adventista da educação. Para isso, seria desejável que os nossos professores pudessem realizar cursos específicos denominacionais nas nossas escolas de teologia...

\*Poderíamos e deveríamos fazer progressos no conhecimento teológico-doutrinal.

\*E, possivelmente, poderíamos também fazer mais na prática evangelística: visitações, plano de 5 dias, etc. Sei que algumas escolas já o fazem. Mas, dada a capacidade dos nossos docentes, é possível atingir metas cada vez mais elevadas.

(continuação da pág. 3)

*Continuemos a acompanhar o relato bíblico acerca da acção de Neemias.*

*Logo que o trabalho começou, os seus inimigos iniciaram a sua acção demolidora. E essa acção foi de tal maneira que «os que edificavam o muro, e*

*os que traziam as cargas, e os que carregavam, cada um com uma mão fazia a obra e na outra tinha as armas» (Neem. 4:17).*

*Creio que neste momento teremos que usar as armas que o Senhor concedeu a cada*

*cristão para lutar contra as astutas ciladas do maligno. Por vezes, até o inimigo está dentro da própria igreja e tem o mesmo propósito dos inimigos de fora: destruí-la. Alguns dos que deveriam construir estão do lado do inimigo, como aconteceu no tempo de Neemias.*

## Plano de Actividades Para 1986 — Janeiro-Setembro

### JANEIRO

Recrutamento de Difusores

- 4. Conv. E. Profecia — AVEIRO
- 10-12. S. e Temperança — LEIRIA
- 14-16. Retiro Past. NORTE
- 18. Voz da Esperança — ESPINHO
- 20-25. Curso de Colportores
- 24-26. Seminário Mordomia — COIMBRA

### FEVEREIRO

- 1. DIA DO DESBRAVADOR
- 7-9. Famílias: PORTIMÃO- LAGOA
- 7-11. Acamp. Tições e Desbravadores — Área LISBOA
- 14-16. S. e Temperança — ALMADA
- 16-21. Curso Inic. Colportores
- 18-20. Retiro Pastores SUL
- 21-23. S. e Temp. — AVINTES-CANELAS
- 22. Prom. Voz da Esperança \*Área AMADORA
- 28/2 a 2/3 Seminário de Mordomia — SINTRA
- 1-16 Campanha de Evangelização de Braga

### MARÇO

- 1-16. Camp. Evang. RIO MAIOR
- 7-10. Escola O. Douro — Saúde e Temperança
- 11-13. Retiro Pastores CENTRO
- 14-16. Mordomia — NORTE
- 17-21. Escola de Lisboa — Saúde e Temperança
- 15. Prom. Voz da Esperança — VISEU
- 28-31. Acampamento de Tições e Desbravadores Zona Norte
- 28. Reun. Colportores — SUL
- 31. Reun. Regional Colportores — NORTE

### ABRIL

- 1. Reun. Colportores CENTRO
- 5. Conv. E. Profecia — CALDAS
- 14-16. S. e Temperança — ALMADA
- 15-17. Retiro Pastores SUL
- 18-20. Mordomia — LISBOA
- 25-27. Famílias — ESPINHO
- \* Encontro Regional Jovens — PORTIMÃO

- 19. Programa ao Vivo — ELVAS (Voz da Esperança)
- 15-30 Campanha de Evangelização — GUARDA

### MAIO

- 1-4. Enc. Médicos e Enfermeiros
- \* Recrutamento Colportores-estudantes
- 8-11. Retiro Esp. Jovens CENTRO — Costa de LAVOS
- 10. Voz da Esperança — LISBOA
- 17. DIA DO ESPÍRITO DE PROFECIA
- 19-20 Mordomia — área SUL
- 26. Enc. Obreiros NORTE
- 28. Enc. Obreiros LISBOA
- 31. Congresso Regional NORTE

### JUNHO

- 7. Congr. Regional LISBOA
- 15. Congr. Regional ALGARVE
- 15. Congr. Regional CENTRO
- 14-21. Act. Jovens e Act. Leigas no Funchal
- 14. Voz da Esperança — PORTO

### JULHO

- 5. DIA DAS PUBLICAÇÕES
- 4-13. Acampamento de Jovens Franceses na Costa de Lavos
- 20-29. Acampamento Nacional de Tições 23/7 a 3/8 CAMPOREJE
- \* Grupos Medição de T.A. nas Praias
- 23-29. Publicações em Açores e Madeira
- 12. Voz da Esperança — COIMBRA.

### AGOSTO

- 3-12. Acampamento de Desbravadores
- 12-21. Acampamento Nacional de Jovens
- 21-31. Acampamento Nacional de Famílias
- 4-20. Curso de Doutrina em Oliveira do Douro
- 22-31. Seminário Maranhata

### SETEMBRO

- \* Acampamento de Evangelização Voz da Esperança
- 30/8 a 4/9. Encontro ICPA em Nice
- 10-14. Convenção de Colportores

*Ao começar um novo ano, deveríamos, de armas na mão, iniciar o trabalho de uma maneira mais animosa, mais entusiasta e tendo na boca a expressão de Neemias quando os seus inimigos o procuravam desviar do seu propósito:*

*«Estou fazendo uma grande obra, de modo que não poderei descer: porque cessaria esta obra, enquanto eu a deixasse e fosse ter convosco?» (Neem. 6:3).*

*Temos de ter o propósito firme de unidos terminar a obra. A nossa oração deveria ser: «Agora, pois, ó Deus, esforça as minhas mãos!» (Neem. 6:9). E para que isso seja uma realidade, deveríamos sinceramente amar-nos uns aos outros e trabalhar para que os «muros» pudessem ser reparados sem demora.*

*«Importa haver diligente esforço para obter a bênção do Senhor, não porque Deus não esteja disposto a outorgá-lo, mas porque nos encontramos carecidos de preparo para recebê-la. Nosso Pai celeste está mais disposto a dar o Seu Espírito Santo àqueles que Lho peçam, do que pais terrenos o estão a dar boas dádivas a seus filhos. Cumpre-nos, porém, mediante confissão, humilhação, arrependimento e fervorosa oração, cumprir as condições estipuladas por Deus em Sua promessa para conceder-nos a Sua bênção. Só podemos esperar um reavivamento em resposta à oração.» — Mensagens Escolhidas, Livro I, p. 121.*

J. Morgado

# Calendário dos Dias e das Ofertas Especiais para 1986

## JANEIRO

Compromisso no trabalho de ganhar almas e Oferta para as Actividades Leigas	4 de Janeiro
Promoção da Liberdade Religiosa e da Revista «Conscience et Liberté»	11 a 18 de Janeiro
Oferta para a Liberdade Religiosa*	18 de Janeiro*
Dia Médico-Missionário	25 de Janeiro

## FEVEREIRO

Evangelismo Bíblico e Oferta para Actividades Leigas	1 de Fevereiro
Dia do Desbravador	1 de Fevereiro
Oferta Mundial para a Rádio Adventista — AWR*	8 de Fevereiro*
Semana do Lar Cristão	15 a 22 de Fevereiro
Dia do Lar Cristão e Altar da Família	22 de Fevereiro

## MARÇO

Evangelismo pela literatura — Distribuição de folhetos e Oferta para as Actividades Leigas	1 de Março
Semana de Oração dos Jovens	15 a 22 de Março
Dia da Juventude Adventista e das Vocações	22 de Março
Dia da Escola Sabatina	29 de Março

## ABRIL

Promoção da Educação Cristã e Oferta para as Escolas	12 de Abril
Dia da Revista Adventista e Oferta	26 de Abril

## MAIO

Evangelismo através de Serviços Prestados à Comunidade e Oferta para o Grupo local de Serviços à Comunidade	3 de Maio
Oferta para auxílio em casos de Fome e Cataclismos*	3 de Maio
Dia do Espírito de Profecia	17 de Maio

## JUNHO

Dia da Colportagem e do Evangelismo pela literatura — Oferta para as Actividades Leigas	7 de Junho
Promoção dos Cursos Bíblicos por correspondência	14 de Junho
Oferta para a Rádio Mundial Adventista e para a Voz da Esperança*	14 de Junho

## JULHO

Dia das Actividades Leigas e Oferta	5 de Julho
Dia das Publicações	12 de Julho
Campanhas de Evangelização em Praias e Termas	

## AGOSTO

Sábado de Actividades Leigas e Oferta	2 de Agosto
---------------------------------------	-------------

## SETEMBRO

Dia dos Evangelistas Leigos e Oferta para as Actividades Leigas	6 de Setembro
Oferta para a Extensão Missionária*	13 de Setembro*
Dia de Acção de Graças	27 de Setembro

## OUTUBRO

Semana da Saúde	27 de Setembro a 4 de Outubro
Oferta para a Temperança*	4 de Outubro
Dia das Visitas da Escola Sabatina	11 de Outubro
Desbravadores — Colecta para o fundo de literatura grátis	18 de Outubro
Semana de Extensão Missionária	11 a 18 de Outubro

## NOVEMBRO

Sábado das Actividades Leigas e Oferta	1 de Novembro
Semana de Oração	22 a 29 de Novembro
Oferta da Semana de Oração*	29 de Novembro*

## DEZEMBRO

Evangelização através da Bíblia e Oferta para a Sociedade Bíblica	6 de Dezembro
Dia da Mordomia	13 de Dezembro

\*Ofertas a enviar para União/Divisão/Conferência Geral

## OFERTAS DO 13.º SÁBADO DE 1986

- 1.º Trimestre — Divisão do Extremo Oriente
- 2.º Trimestre — Divisão da África Oriental
- 3.º Trimestre — Divisão Sul Americana
- 4.º Trimestre — Divisão Norte Europeia

## OPERAÇÃO INTERCESSÃO 1986

### 1.º Trimestre 1986

\*COLHEITA 90

\*A Obra na União do Sul da Alemanha

- a) População: 30.544.347  
b) Igrejas : 204  
c) Membros : 13.100

\*Campanha de evangelização em Munique, Alemanha, dirigida pelo Ir. Marc Finley

\*\*Trabalho de porta a porta, realizado no âmbito de COLHEITA 90

\*\*Centro Médico

Guarda, Viana do Castelo, Rio Maior

### 3.º Trimestre 1986

\*COLHEITA 90

\*A Obra em Moçambique

- a) População: 12.615.000  
b) Igrejas : 401  
c) Membros : 33.132

\*Preparação e realização do projecto evangelístico de 1986/87

\*\*Campanha de Evangelização de Elvas

### 2.º Trimestre 1986

\*COLHEITA 90

\*A Obra na Áustria

- a) População: 7.551.000  
c) Igrejas : 41  
c) Membros : 2.750

\*Trabalho dos Colportores Evangelistas, com especial relevo na obra de ganhar colaboradores

\*\*Campanhas de Evangelização regionais:

### 4.º Trimestre 1986

\*COLHEITA 90

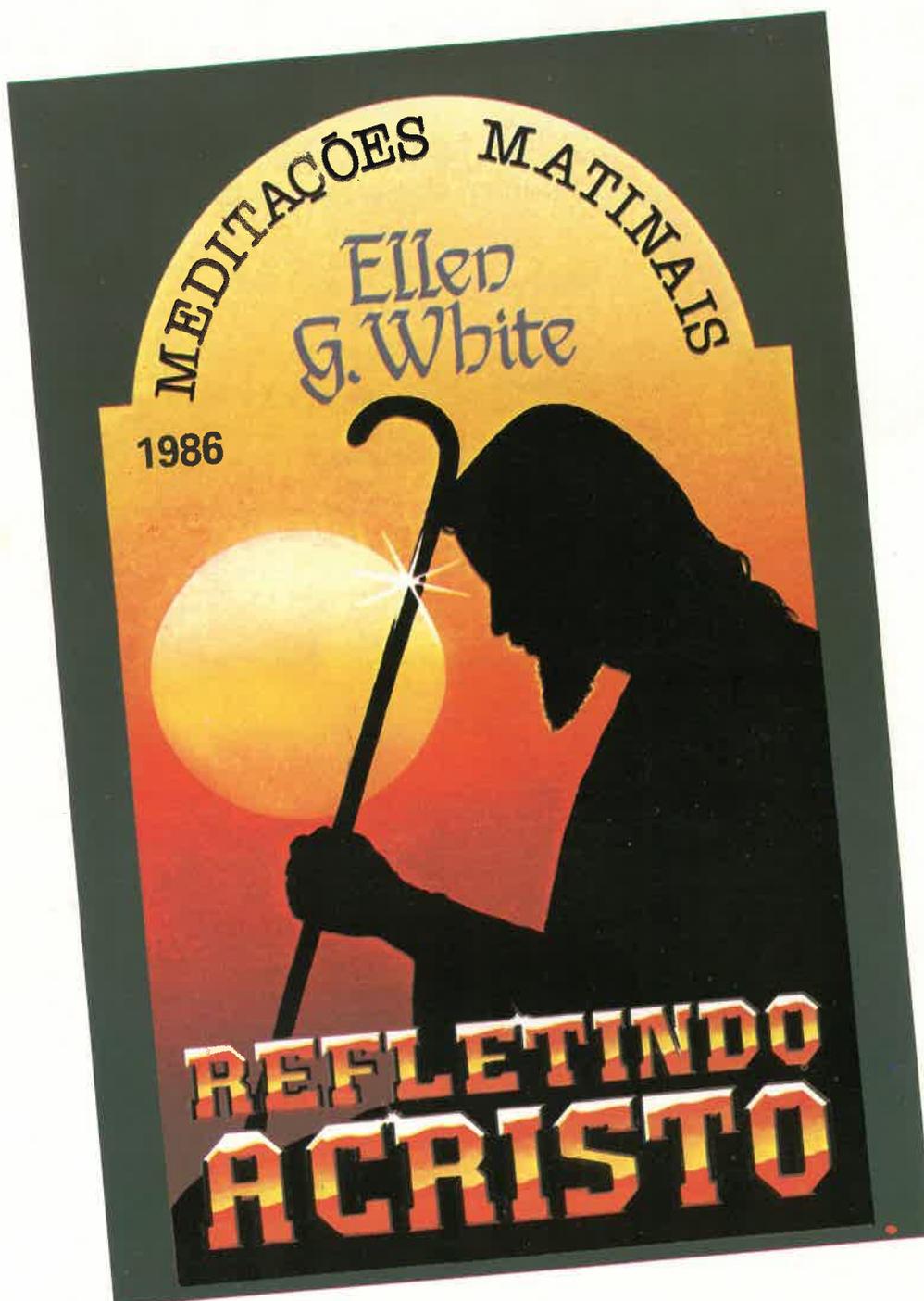
\*A Obra na Suíça

- a) População: 6.531.000  
b) Igrejas : 58  
c) Membros : 4.071

\*Reavivamento no culto familiar diário, bem como no estudo pessoal das Sagradas Escrituras

\*\*Campanha de Evangelização de Elvas

Não deixe de adquirir este **pequeno tesouro inspirador** cujo conteúdo contribuirá para que o leitor atento, reflita o carácter de Cristo em sua vida diária.



Peça-o à Sociedade Missionária da sua Igreja ou à:

**PUBLICADORA ATLÂNTICO, S.A.R.L.**

Rua Salvador Allende, lote 18

2686 SACA VÉM CODEX